

PECUÁRIA

Como alimentar no confinamento

UMA DIETA GENÉRICA NÃO É RECOMENDADA PELOS PESQUISADORES DA EMBRAPA

WWW.PECUARIA.RURALBR.COM.BR

A dieta a ser ministrada nos confinamentos de bovinos, a quantidade certa de alimento a fornecer, são algumas das respostas que o pecuarista tem na publicação da Embrapa Gado de Corte - 500 Perguntas 500 Respostas. Damos sequência nesta edição às explicações dos pesquisadores.

Compensa usar a dieta de confinamento daquele livro ou copiar a dieta do vizinho, como se fossem uma receita de bolo?

É totalmente desaconselhável usar uma dieta de confinamento genérica. A formulação

de uma dieta específica para a situação, levando em conta as características dos animais e dos alimentos utilizados, garante o resultado almejado pelo

correto atendimento das exigências animais para determinado desempenho. Além disso, como a nutrição corresponde a 60% a 70% dos custos de produção de

um confinamento, é uma grande oportunidade de redução de custos. Para aproveitar bem essa oportunidade, deve-se testar o maior número de alimentos que possam ser utilizados e escolher aqueles

que fizerem parte da dieta de mínimo custo da arroba (isto é, menor R\$/@. Para tal, é fundamental que seja feita por um técnico habilitado e com o uso do computador.

É fundamental fazer a adaptação à dieta no início do confinamento? Se for, como fazê-la?

Sempre que se altera a dieta de bovinos, é interessante evitar mudanças bruscas, principalmente para dar tempo à flora ruminal se adaptar aos novos alimentos. No caso do confinamento, há uma grande mudança, pois o animal vem, em geral, do consumo exclusivo de forragem e irá consumir alimentos concentrados.

MAIS

ou menos volume de alimentos para os bovinos em confinamento é importante até para redução de custos



CONFINA. É importante controlar o volume dos animais confinados

Fazer a adaptação gradual a esta nova dieta garante um melhor aproveitamento dos alimentos e evita a ocorrência de doenças metabólicas (acidose, timpanismo etc...). A falta de adaptação pode levar a resultado inferior por todo o período de confinamento. Ela pode ser feita de muitas formas e recomenda-se duração de 12 a 14 dias. A forma mais simples é iniciar apenas com o volumoso (considerar os valores em matéria seca). Por exemplo, se for usar 6kg/cab. dia de concentrado e a adaptação durar 12 dias, aumentar o concentrado cerca de 0,5 kg/cab.dia.

Qual é a quantidade de alimento a fornecer e qual a melhor forma de fazê-lo?

A melhor forma de determinar a quantidade inicial é baseando-se na estimativa para dieta que será usada, levando-se em conta que o consumo no início pode ser de 10% a 15% maior caso o animal esteja em

ganho compensatório. Todavia, quem dá a resposta final são os próprios animais. Assim, tenta-se acertar a quantidade monitorando a sobra no cocho: havendo muita sobra, reduz-se a quantidade oferecida, e caso o cocho esteja vazio ou lambido, aumenta-se. Evitar as sobras costuma ser o objetivo, pois economiza-se comida e mão de obra necessária para seu descarte. Recomenda-se fornecer, no mínimo, em duas refeições e, se possível, em três, com o maior espaço de tempo possível entre elas. Mais de três refeições não costuma ser vantagem, exceto caso a maior frequência esteja sendo usada para compensar o fato de os animais não terem acesso simultâneo ao cocho. Nesse caso, como não há espaço para todos comerem juntos, os animais se alternam em cada refeição: os dominantes vêm ao cocho na primeira e os submissos na segunda e assim por diante.

TRANQUILIDADE SEMPRE PERTO DE QUEM VAI MAIS LONGE

A Repneus foi a primeira certificada pelo INMETRO em Mato Grosso do Sul e busca, a cada dia, aprimorar os seus serviços com processos modernos e de alta tecnologia, que asseguram maior vida útil e o melhor custo-benefício na recapagem dos seus pneus.

REFORMADORA REGISTRADA INMETRO

REPNEUS (67) 3042-4224

Anel Rodoviária, 14.258 - Campo Grande/MS - repneus@repneus.com.br - www.repneus.com.br